

## EFEITOS DO USO DE DROGAS ILÍCITAS DURANTE A GRAVIDEZ

### EFFECTS OF ILLICIT DRUG USE DURING PREGNANCY

Mirlene Gurgel Monte<sup>1</sup>, Valéria Romane Ferreira Teixeira Sérgio<sup>2</sup>, Pâmela Alves de Moura Santos<sup>3</sup>, Jair Alves Maia<sup>4\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem. UNINORTE/AC. AC, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem. UNINORTE/AC. AC, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmica de direito. UNINORTE/AC. AC, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Professor do curso de graduação em Enfermagem UNINORTE/AC. AC, Brasil.

\* Autor correspondente: jairalvesac@hotmail.com

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar os efeitos do uso de drogas durante o período gestacional.

**Metodologia do estudo:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica de natureza básica. Para a busca dos artigos utilizou-se o site da BVS, utilizando os seguintes descritores na língua portuguesa: “drogas ilícitas e gestação, drogas e gravidez, drogas de abuso e gravidez”. Na primeira palavra-chave foram encontradas 28 publicações, na segunda 288 publicações e na terceira 40 publicações, e foi selecionado um total de 11 referências do ano de 2008 a 2016 para esta revisão. **Resultados:** as maiores consequências encontradas relacionadas ao uso das drogas ilícitas e lícitas em mulheres no período gestacional foram: abstinência fetal, deslocamento prematura da placenta, envolvimento cognitivo e emocional materno, prematuridade, baixo peso ao nascer entre outros. **Conclusão:** concluímos que as grávidas faziam uso de etanol, tabaco, maconha, cocaína, metanfetamina, crack, colocando em risco o desenvolvimento do feto e de sua saúde.

**Palavras-chave:** Drogas ilícitas, Drogas de abuso, Gravidez, Anomalias Induzidas por Drogas.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the effects of drug use during the gestational period.

**Methodology of the study:** a systematic review of the scientific literature of basic nature. To search for articles using the VHL site, using the following key words in Portuguese language: "illicit drugs and pregnancy, drugs and pregnancy, drugs of abuse and pregnancy". In the first keyword were found 28 publications, in the second and third publications 288 40 publications, and has selected a total of 11 references the year 2008 to 2016 for this review. **Results:** the greatest consequences found related to the use of illicit drugs and lícitas in women at gestational period were: fetal, premature withdrawal of placenta, maternal cognitive and emotional involvement, prematurity, low birth weight among others.

**Conclusion:** we concluded that pregnant women made use of ethanol, tobacco, marijuana, cocaine, meth, crack, endangering the development of the fetus and your health.

**Keywords:** illegal drugs, drugs of abuse, pregnancy, drug-induced Anomalies.

## INTRODUÇÃO

O consumo de drogas ilícitas durante a gravidez tornou-se um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo e vem trazendo sérias consequências para a população em geral e especialmente para as grávidas. Há evidências que constata, que o maior número de usuárias de crack durante o período gestacional faz o uso da droga na forma inalatória da cocaína. A cocaína é um éster alcaloide extraído das folhas do *Erythroxylum coca*. A cocaína seja qual for a sua forma de apresentação, está ligada a graves complicações que implicam em sérios problemas tanto para a gestante ou para recém-nascido. Observou-se uma relação do uso das drogas com problemas cardiovasculares maternos, descolamento prematuro de placenta, prematuridade, morte fetal e crescimento intrauterino restrito.<sup>1</sup>

Observou-se um crescimento significativo das taxas de morbiletalidade materna e fetal, por complicações causadas pelo uso das drogas. Crianças que foram expostas

as drogas, poderão desenvolver prejuízos psicossociais, comportamentais e outros que refletem na qualidade de vida desses neonatos.<sup>2</sup>

As ações de prevenção voltadas para combater e diminuir o uso de drogas devem ser direcionadas as comunidades em situação de risco e de maior vulnerabilidade, com problemas decorrentes do uso de drogas. Dentre muitos fatores de risco relacionados ao abuso de drogas, deve-se levar em consideração as precárias condições de moradia, presença de tráfico de drogas e ausência de perspectivas de trabalho, esses fatores interferem de forma positiva para o uso dessas substâncias químicas.<sup>3</sup>

No entanto, ainda a dúvidas sobre o assunto merecendo um maior destaque, tendo em vista as consequências do efeito dessas drogas durante o período gestacional e também a repercussão futura no desenvolvimento embrionário, fetal e no crescimento e desenvolvimento infantil das crianças filhas de mães usuárias de drogas.<sup>4</sup>

Nas grávidas, o preconceito em relação ao uso das drogas se multiplica, tornando quase impossível um pedido de ajuda e como consequência, essas gestantes raramente fazem acompanhamento pré-natal e, quando fazem, ocultam o uso de drogas. Por outro lado, o período gestacional é um período facilitador de sensibilização ao tratamento, por isso se houver preparo por parte da equipe de saúde, é exatamente nessa fase que se consegue uma abstinência completa e duradoura de todas as drogas, tendo em vista que a maioria das mães não querem prejudicar o bebê.<sup>5</sup>

É importante ressaltar que o cuidado com as gestantes dependente de álcool e de outras drogas lícitas e ilícitas é complexo e exige um preparo específico por parte dos profissionais de saúde e especialmente dos enfermeiros que realizam as consultas do pré-natal. Os profissionais devem estar conscientes das características únicas de cada usuária. O principal obstáculo para o tratamento das mulheres dependentes, em geral, é o preconceito que sofrem por parte da própria comunidade, a falta de adesão das mesmas nas consultas durante a gravidez.

Esta revisão tem como objetivo analisar os efeitos do uso de drogas durante a gravidez e suas consequências para a mãe e para o feto.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este é um estudo de revisão sistemática da literatura, que foi realizada no período de abril a junho de 2017. Utilizando-se estudos que foram publicados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System on line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe e Ciências da Saúde (LILACS), BNEF – Enfermagem, que enfocaram sobre as consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas durante a gravidez no período entre 2007 e 2016.

A revisão de literatura é essencial para que o pesquisador construa seu trabalho. Assim, a revisão proporciona o apoio indispensável para justificativa, objetivos, e formulação da problemática na pesquisa, permitindo uma melhor estratégia para o estudo e análise do problema e seus dados. Dessa forma, a revisão de literatura deve ser realizada em função do presente problema de pesquisa, explicitando o contexto teórico no qual o problema se insere.<sup>6</sup>

Para a coleta de dados foi utilizado os seguintes descritores na língua portuguesa: “drogas ilícitas, uso de drogas e gestação, drogas e gravidez, drogas de abuso e gravidez”, com filtros em idiomas acessíveis em português, textos completos e disponíveis e tipo de documento em artigos publicados no período estipulado.

A seleção inicial das publicações foi realizada com base em seus títulos e resumos e, quando relacionados ao tema, buscou-se o texto completo. Na primeira palavra-chave foram encontradas 28 publicações, na segunda 288 publicações e na terceira 40 publicações, ao final foi selecionado um total de 11 artigos que se

enquadraram no critério de inclusão; tendo como foco as publicações mais recentes, analisando as complicações; os efeitos e as consequências materno-fetais, diante do uso de drogas no período gestacional e puerperal.

Para o tratamento dos dados, utilizamos a classificação por área temática, possibilitando uma visão panorâmica sobre pesquisas desenvolvidas nas grandes áreas (ciências sociais, ciências da saúde e áreas básicas) e enfocando a resiliência em suas várias aplicações e definições nas ciências e, em específico, na Enfermagem.

**Quadro 1:** Critérios de seleção da literatura, palavra-chave e especificação de seleção dos artigos utilizados.

Palavra chave	Filtro	Nº de artigos
Drogas ilícitas e gestação	Texto completo; base de dados – LILACS, BDENF – Enfermagem, MEDLINE; idioma em português; ano de publicação 2007 a 2016; tipo de documento artigo.	10
Drogas e gravidez	Texto completo; base de dados – LILACS, BDENF – Enfermagem, MEDLINE; idioma em português; ano de publicação 2007 a 2016; tipo de documento artigo.	4
Drogas e gravidez	Texto completo; base de dados – LILACS, BDENF – Enfermagem, MEDLINE; idioma em português; ano de publicação 2007 a 2016; tipo de documento artigo.	6

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da busca da literatura permitiram selecionar os seguintes artigos científicos relacionados ao tema deste estudo. O quadro abaixo ilustra a

distribuição da literatura segundo a autoria, ano de publicação, periódico e objetivos dos estudos que foram pesquisados.

**Quadro 2:** Autoria e ano dos estudos utilizados, objetivos dos estudos e periódicos pesquisados.

Autor	Objetivo
ROCHA, et al. <sup>7</sup>	Analisar a prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas na gestação.
KASSADA, et al. <sup>8</sup>	Determinar a prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes.
KASSADA, M.W. <sup>9</sup>	Identificar percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas de abuso.
YAMAGUCHI, et al. <sup>10</sup>	Abordar de maneira objetiva as drogas de abuso (álcool, cocaína, maconha e tabaco) mais comumente utilizadas pelas mulheres em idade reprodutiva.
SILVA et al. <sup>11</sup>	Identificar as consequências no crescimento e desenvolvimento do feto e recém-nascido de mulheres usuárias de crack durante a gestação.
COUTINHO T. et al. <sup>1</sup>	Analisar a assistência pré-natal às usuárias de drogas ilícitas.
MARTINS-COSTA et al. <sup>2</sup>	Apresentar os efeitos do uso de crack e cocaína na gestação, além de propor diretrizes para investigação e manejo dessas pacientes durante a gestação e o puerpério.
CEMBRANELLI et al. <sup>4</sup>	Escrever as consequências do uso da cocaína e metanfetamina durante a gestação.
BARBOSA et al. <sup>12</sup>	Analisar o uso de maconha e opiáceos durante a gestação e suas consequências, tanto na formação como no futuro desenvolvimento da criança.
ROCHA et al. <sup>13</sup>	Avaliar o uso de medicamentos, álcool e fumo na gestação e potencial teratogênico relacionado a diferentes características populacionais.

Em uma pesquisa realizada em um município de São Luiz do Maranhão, observou-se que as gestantes desenvolveram um nível de estresse de (24,46%), dos quais também se

evidenciou sintomas de ansiedade moderada intensa (40,84%), e sintomas depressivos graves (28,8%). Aproximadamente (49,72%), das gestantes que relatou terem sofrido

algum tipo de violência (72,77%), e baixo apoio social (65,2e%). Os mesmos autores ainda ressaltam, que o uso de drogas ilícitas na gestação esta inter-relacionados a fatores antecedentes ao consumo de drogas licitas causadores de altos níveis de estresse e monoparentalidade.<sup>7</sup>

Essa pesquisa exterioriza que de fato o uso e o abuso de substâncias licitas e ilícitas, ganhou proporções negativas referente a saúde pública, e carece de uma atenção especializada por parte dos profissionais de saúde e especialmente os de enfermagem por conviverem mais tempo com as pacientes usuárias de drogas durante a gravidez.<sup>14</sup>

O medo e a culpa são os principais sentimentos que acompanham a gravidez de usuárias de drogas, o uso prolongado de drogas causa dependência, resultando na abstinência, fator que dificulta o abandono das drogas. Portanto vivenciam situações que envolve medo e culpa desencadeando possíveis danos a mulher e principalmente ao feto.<sup>9</sup>

A prevalência do consumo de drogas em mulheres durante o período gestacional foi de 18,28%, com isso se faz indispensável a participação dos

profissionais de saúde que o cabe, a oferecer orientações, esclarecimento de dúvidas e alerta sobre os possíveis riscos que a droga pode causar durante o período de gravidez, já que esse período deixa as mulheres muito mais vulneráveis aos problemas de saúde que acometem as gestantes.<sup>8</sup>

O consumo de drogas de modo geral, se mostra como um grande problema a ser resolvido ou minimizado. E importante que se desenvolva um planejamento e a criação de estratégias, que envolva as equipes multidisciplinares em sua abordagem, favorecendo um maior número de trabalho a ser criado, na expectativa de desenvolver um melhor plano de abordagem para o segmento específico da população em geral.<sup>10</sup>

Observa-se que o uso da cocaína e metanfetamina resulta em vários danos. O consumo dessas drogas durante a gestação, as vezes torna-se notório e é possível visualizar algumas consequências apresentadas pelo recém-nascido, além de existir a possibilidade de uma repercussão futura, como alterações neurológicas, comportamentais e no desenvolvimento da linguagem das crianças que foram expostas a essa substancia.<sup>4</sup>

Crianças que foram expostas a cocaína durante a vida embrionária e fetal, foi identificado maior ativação do córtex frontal inferior direito e caudado durante a inibição da resposta, já em crianças que não sofreram a exposição, apresentam maiores ativações em regiões temporal e occipital, isso indica que o uso da cocaína durante a gravidez, na fase do desenvolvimento embrionário e fetal pode afetar o desenvolvimento dos sistemas cerebrais envolvidos na regulação da atenção e inibição das respostas das crianças após o nascimento, trazendo serias complicações para a criança.<sup>15</sup>

Foi observado que o uso de maconha e opiáceos, trazem danos futuros como no desenvolvimento da criança, a ação dos opiáceos ocasionam um maior número de partos prematuros, dos quais os bebês apresentam características como, baixo peso, menor circunferência craniana e menor estatura e também aumenta a morbimortalidade desses recém-nascidos.<sup>12</sup>

Para Silva et al.<sup>11</sup>, o consumo de drogas, como crack, durante o período gestacional interfere na qualidade de vida da grávida e do recém-nascido, caracterizando-se a necessidade de se

obter uma atenção mais especializada para atuar nessa problemática.

Houve um crescimento considerável de mulheres que usam drogas durante a gravidez, desencadeando graves consequências tais quais, exigem a criação de implementações efetivas nos níveis local, nacional e internacional, para atuar com foco no problema que se encontra instalado em todas as sociedades do mundo. É primordial que se tenha a assistência pré-natal e que seja realizada por uma equipe multidisciplinar, favorecendo a relação médico-paciente, sem preconceitos e baseada na confiança recíproca que é o fundamental.<sup>2</sup>

Usuárias de drogas no período gestacional, podem desenvolver riscos tanto para si ou para o feto, podendo acarretar problemas obstétricos com descolamento prematuro de placenta, parto pre-term, baixo peso do recém-nascido dentre outros, no uso da cocaína e crack há possibilidades de desenvolver riscos cardiopulmonares que coloca em risco a vida da criança aumentando o risco de mortalidade durante o período neonatal.<sup>1,19,20</sup>

Nenhum medicamento é isento de toxicidade para a mãe ou para o feto, e pode desenvolver riscos teratogênico,

como abortamento, morte ou malformações congênitas. A automedicação é prejudicial, e resulta em consequências. A frequência de automedicação pode ser observada no primeiro trimestre de gestação, os mais usados são os anti-inflamatórios. É necessário que o profissional de saúde, oriente a gestante com a finalidade de esclarecer dúvidas, conscientizando sobre os riscos e consequências que ambos poderão sofrer com o uso dos fármacos utilizados sem uma prescrição médica.<sup>16,17,18</sup>

## CONCLUSÃO

Os resultados da presente revisão permitiram entender que os usos de drogas durante a gravidez podem levar a várias consequências tanto para a mãe como para o feto, os agravantes causados pelo uso dessas drogas durante a gravidez, referente a maconha, o crack, a cocaína, álcool, tabaco, metanfetamina e outros, ainda é desconhecido e necessita de uma abrangência de estudos maiores relacionados ao assunto.

Outros problemas encontrados que interferem de forma negativa na pesquisa é a falta de adesão das gestantes para realizarem o acompanhamento do pré-natal, essa

falta de adesão é motivada por fatores que envolvem o medo da perda da guarda dos filhos, dos preconceitos enfrentados pela sociedade dentre outros.

As maiores consequências encontradas relacionadas ao uso das drogas ilícitas e lícitas em mulheres no período gestacional são: abstinência fetal, abortamento, deslocamento prematura da placenta, problemas cardiopulmonares no recém-nascido, falta de envolvimento cognitivo e emocional materno com o recém-nascido, prematuridade, baixo peso ao nascer entre outros.

A atenção a paciente usuária de drogas deve ser específica durante a gestação de forma acolhedora e individualizada, requer a implementação de ações efetivas, devendo ser respeitada de acordo com seus princípios éticos, morais, culturais e individualidades próprias, visto que é a melhor estratégia para que as gestantes possam enfrentar de forma individualizada e acolhedora, a problemática em questão.

O consumo de drogas é um fator de risco grave, problema que se tornou social e de saúde pública no mundo e no Brasil. Em busca de melhorar ou amenizar esse quadro, devem ser

inseridos medidas que envolvem equipes multidisciplinares treinadas para desenvolver um maior número de trabalhos na tentativa de estabelecer uma melhor proposta de abordagem para acolher essas pacientes nos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

- MARTINS, C. et al. Crack: A nova epidemia obstétrica. **Revista. HCPA**.v.33, n.1, p.56-65, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78878/000901311.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- COUTINHO, T.; COUTINHO, C. M.; COUTINHO, L. M. Assistência pré-natal às usuárias de drogas ilícitas. **Revista Femina**, v. 42, n.1, p.12-18, Jan - fev. Juiz de Fora (MG), 2014. Disponível em: <https://www.google.com.br/search>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- SOUZA, J.; KANTORSKI, L.P. Embasamento político das concepções e práticas referentes às drogas no Brasil. SMAD, **Revista eletrônica de saúde mental álcool e drogas**. 2007;3(2). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38656/41503>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- CEMBRANELLI, E. et al. Consequências do uso de cocaína e metanfetamina durante a gravidez. **Revista Femina**, v. 40, n. 5, p. 242-245, Set-Out, Teresópolis (RJ), 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n5/a3413.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5ª ed. – Brasília, DF; 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- ROCHA, P. C. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n. 1, e00192714, Rio de Janeiro,2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n1/0102-311X-csp-0102-311X00192714.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2017.
- KASSADA, D. S. et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta paul. Enferm.** v. 26, n. 5, p. 467-471, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n5/a10v26n5.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- KASSADA, D. Satie; MARCON, Sonia Silva; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 428-434, Sept. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n3/1414-8145-ean-18-03->

- 0428.pdf. Acesso em: 10 ago. 2017.
10. YAMAGUCHI, E.T., et al. Drogas de abuso e gravidez. **Revista de Psiquiatria. Clínica.** São Paulo (SP), 2008, v. 35, suplementar.1, p.44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a10v35s1.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.
  11. SILVA, F. M. et al. Crack na gestação: Consequências no crescimento\desenvolvimento do feto e do recém-nascido. **Rev. Enferm. UFPE on line; 10(6): 4934-4941, dez. São Paulo, 2016.** Disponível em: <http://search.bvsalud.org/cvsp/resource/pt/bde-30054>. Acesso em: 12 ago. 2017.
  12. BARBOSA, T. D. et al. Manifestações do uso de maconha e opiáceos durante a gravidez. **Revista Femina**, v.39, n.7, p.386-389, julho, Teresópolis (RJ), 2011. Disponível em: <http://search.bvsalud.org/cvsp/resource/pt/bde-30054>. Acesso em: 12 ago. 2017.
  13. ROCHA, R. S. et al. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 34, n. 2, p. 37-45, June Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchaEnfermagem/article/view/27191>. Acesso em: 12 ago. 2017.
  14. MAIA, J.A; MESQUITA, R.O. Experiências e percepções de mães usuárias de drogas atendidas em uma unidade de saúde da atenção primária. Ariquemes (RO). **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.** 2015;6(1):1-13. Disponível em: <https://www.google.com.br/search>. Acesso em: 12 ago. 2017.
  15. STIPPO, M. A. C; ASSIS, L. S.; LEITE, J. L. et al. O consumo do álcool e as doenças cardiovasculares: uma análise sob o olhar da enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** 2007;11(4):581-85. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/664/540>. Acesso em: 12 ago. 2017.
  16. SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n.1, p.102-106, mar. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf). Acesso em: 12 ago. 2017.
  17. CHAVES, N. H; MOREIRA, R. A. **S. Fundamentos de obstetrícia básica.** 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2007.
  18. HOLZTRATTNER, J.S. Crack, gestação, parto e puerpério: um estudo bibliográfico sobre a atenção à usuária [monografia]. Porto alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.
  19. STIPPO, M.A.C; et al. O consumo do álcool e as doenças

cardiovasculares: uma análise  
sob o olhar da enfermagem.

**Esc. Anna Nery Rev.**

2007;11(4):581-85.

20. PINHO, P.H. et al. Reabilitação  
psicossocial na atenção aos  
transtornos associados ao  
consumo de álcool e outras  
drogas: a concepção de  
profissionais de saúde. **Rev.**

**Esc. Enferm. USP.**

2009;43(Esp. 2):1261.